



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

REFLECTIVE ANALYSIS ARTICLE

NURSING CARE IN THE EMERGENCY UNIT: AN ESSAY ON HOLISM

CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA: UM DISCURSO SOBRE HOLISMO

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA UNIDAD DE EMERGÊNCIA: UN DISCURSO SOBRE EL HOLISMO

Paulo Sergio da Silva¹, Juliana Santos Chaves², Nêbia Maria Almeida de Figueiredo³

ABSTRACT

Objective: to reflect on the use of the term holism in nursing care in the emergency department. **Method:** review reflexive on the association of the concepts of care in nursing, holism and emergency department. **Results:** several discourses on nursing care have led us to infer thoughts on holism in the emergency department in which include: sensitive care, complete art and personal. **Conclusions:** the findings show that the production of knowledge related to holism in the emergency room has a really low scientific production, although there is a concern with the conceptual approach of care, which gives various denominations closer together. **Descriptors:** nursing care, holistic health, emergency nursing.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o uso do termo holismo no cuidado de enfermagem na unidade de emergência. **Método:** revisão teórica reflexiva sobre a associação dos conceitos de cuidado de enfermagem, holismo e unidade de emergência. Foi formulada como questão de pesquisa dessa abordagem conceitual: o que é holismo no discurso do cuidado de enfermagem na unidade de emergência? **Resultados:** diversos discursos sobre cuidado de enfermagem nos levaram a inferir reflexões sobre o holismo na unidade de emergência nos quais destacamos: cuidado sensível, integral, arte e subjetivo. **Conclusão:** um ponto que apareceu de forma significativa no momento de reflexão e tratamento dos componentes teóricos referentes ao cuidado de enfermagem, diz respeito a associação do termo holístico ao integral e a consideração de vários conceitos produzidos nos encontros de cuidar. Esse encontro estabelecido entre o profissional e o cliente permite a criação de acolhimento, e responsabilização, que fornecem bases para aproximação a um cuidado holístico no cenário da emergência. **Descritores:** cuidados de enfermagem, saúde holística, enfermagem em emergência.

RESUMEN

Objetivo: reflejar sobre el uso del término holismo en la atención en urgencias en los cuidados de enfermería. **Metodología:** revisión reflexiva sobre la asociación de los conceptos de la atención de enfermería, el holismo y la unidad de urgencia. **Resultados:** varios discursos en los cuidados de enfermería nos han llevado a inferir pensamientos sobre holismo en el departamento de emergencia en la que se incluyen: cuidado sensible, comprensivo, arte y subjetivo. **Conclusiones:** los resultados muestran que la producción de conocimientos relacionados con el holismo en la sala emergencia tiene una producción científica muy bajo, aunque hay una preocupación con el enfoque conceptual de la atención. **Descriptor:** atención de enfermería, salud holística, enfermería de urgencia.

¹Bacharel em Enfermagem e Especialista em Processos de Mudança no Ensino Superior e nos Serviços de Saúde/Centro Universitário Serra dos Órgãos/Unifexo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Experiência profissional como enfermeiro assistencial pelo Ministério da Saúde, com lotação no Serviço de Atenção Domiciliar do Hospital Geral do Andaraí. Professor do Unifeso. Teresópolis (RJ), Brasil. E mail: psilva2008@gmail.com; ²Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos/Unifeso. Teresópolis (RJ), Brasil. E mail: jujuzinha-enf@hotmail.com; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Unirio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E mail: nebia@unirio.br

INTRODUÇÃO

Alternadamente os enfermeiros vão incluindo em suas produções científicas ou objetivando suas ações de cuidar como cuidado humano, cuidado sensível, cuidado arte, cuidado integral e cuidado holístico como é de interesse neste estudo.

No entanto, temos nos preocupado, na medida em o qualificarmos em saber que elementos estão neste qualificar que podem ampliar o que tem sido dito sobre cuidado, e cuidado de enfermagem porque existem diferenças de conceitos para cada um deles.

É nesse contexto, que as ações de cuidar da enfermagem são designadas como experiências do adoecimento físico ou mental, promoção, proteção ou recuperação da saúde, o que exige um tratamento cauteloso, onde o corpo humano representa alguém que merece atenção, devido a sua situação de fragilidade e vulnerabilidade.^{1,2} É também mediado por relações cotidianas estabelecidas entre os diversos profissionais de saúde e o ser humano cuidado.

De um modo geral as definições sobre cuidado em saúde desenvolvido por esses profissionais simplesmente podem ser utilizado de modo multidisciplinar ou interdisciplinar, pois perpassam por ações, atitudes e comportamentos que se fundamentam no conhecimento técnico-científico, no modelo biopsicossocial e espiritual, buscando a promoção, manutenção e/ou recuperação da saúde.³

As ações de cuidar realizadas pelo enfermeiro ao cliente, especificamente nos serviços de emergência requerem a compreensão de tais fundamentos, necessário para sua atuação junto à equipe de saúde em suas diferentes situações, seja envolvido com o cuidado direto ou cuidado indireto.

Dessa forma, as práticas integradas na unidade de emergência perpassam por trocas de experiências e cooperação mútua entre os diversos profissionais em prol do cliente a ser atendido.

O processo de trabalho articulado entre os membros que compõem a equipe nesse setor facilita o cuidado ao corpo humano, frequentemente vítima de agravos emergenciais.⁴ Com isso, os diversos saberes profissionais se complementam para um cuidar eficiente aos clientes em condições de risco de vida.

Ao longo do tempo os modelos de saúde que guiaram as práticas de cuidado no ambiente terapêutico, e aqui delimitamos a unidade de emergência como referência,

basearam-se na “construção do saber, apoiado no corpo doente, objeto de conhecimento e intervenção”.^{5:56}

Acredita-se ser necessário repensar as atitudes dos enfermeiros frente ao indivíduo a ser cuidado, que enfoque a sua relação não mais pautada estritamente no modelo biomédico; guiados unicamente por movimentos, ações e gestos de cuidar que direciona o pensamento apenas para o corpo biológico doente em caráter emergencial, mas que em algum momento ocorra “a preocupação com a dimensão bio-psico-social que valoriza o cuidado a essa pessoa”.^{6:333}

Nesse sentido,

[...]a saúde para ser holística precisa ser estudada como um grande sistema, como um fenômeno multidimensional, que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, todos interdependentes e não arrumados numa sequência de passos e medidas isoladas para atender cada uma das dimensões apontadas.^{7:289}

O termo holismo, pode ser entendido como “derivado do vocábulo grego hólos que faz referência ao todo, completo e inteiro” e sempre esteve presente na história da humanidade, podendo ser considerada como uma prática direcionada para a busca de uma relação harmoniosa com a natureza.^{8:42}

A partir dessa abordagem conceitual, emerge aqui uma questão para reflexão: o que é holismo no discurso do cuidado de enfermagem na unidade de emergência?

Uma questão que nos tem sido instigada de modo que dê sentido amplo e completo aos profissionais que trabalham nesse setor, uma especificidade e uma posição mais segura sobre holismo no cuidado, até porque emergência tem sido um campo pouco explorado, e pela sua natureza não da para parar e pensar em “cuidado holístico”.

Isso sugere uma forma de repensar o atendimento nas unidades de emergência, o que compreende um grande desafio, tendo em vista que esses setores requerem agilidade, destreza e conhecimento técnico-científico dos profissionais que estão envolvidos no processo de trabalho.

A conformação do trabalho do enfermeiro nessa unidade, por si só define sua diferença, mediante a realização de movimentos de urgência nos atendimentos e rapidez na execução de cuidados para manutenção da vida e sua redistribuição para outros espaços do hospital ou outras instituições após o atendimento emergencial.

Neste sentido, nos parece visível que as ações de cuidar são concretas e pontuais e

que podem incluir dimensões do holismo certas vezes, sem que a enfermagem se dê conta de que faz uma prática holística.

Também é fundamental pensar a palavra holismo e as ações que decorrem dela, isto porque, na enfermagem a absorção imediata de termos ou de propostas tem sido comum e muitas das vezes são inadequadas quando colocadas em prática.

Seria possível acreditar que na emergência o cuidado tem elementos de holismo e se tem onde isso é registrado, pois nos parece que o excesso de trabalho, o pouco pessoal não tem dado a enfermagem tempo de fazer planos de cuidado na emergência, mas de apenas usar uma folha de registros das pessoas, de sua situação clínica e do tratamento instituído.

Com base nessas acepções, definimos como objetivo deste estudo: refletir sobre o uso do termo holismo no cuidado de enfermagem na unidade de emergência.

● Indícios de holismo no cuidado de enfermagem na emergência

Poucos são os estudos que abordam o cuidado sob o enfoque holístico na unidade de emergência de forma clara e objetiva. Isso nos convida de imediato a refletir sobre a escassez de produção de conhecimento referente ao cuidado de enfermagem nesse setor.

Encontramos que a unidade de emergência se apresenta com características peculiares, seja de planta física, de pessoal e de materiais; sendo considerado um local apropriado ao atendimento prestado por uma equipe especializada aos clientes com problemas de saúde.⁹

Quando pensamos em indícios, é porque uma unidade de emergência apresenta condições complexas inerentes ao próprio ambiente e aos seres humanos que vivenciam as complexas relações humanas no processo do cuidado em um sistema hospitalar diante de situações limites, ou seja, daquelas onde ocorrem alterações nos sistemas corporais que põem em risco a vida humana.¹⁰

Isso exige com que o cuidado seja desenvolvido de forma rápida pelos profissionais que atuam nas unidades de emergência a partir de uma inter-relação complexa evidenciada nos atos e ações da equipe de enfermagem junto à equipe multiprofissional em saúde, o que pode configurar processos de trabalho integrados.

Nessa unidade, o atendimento inicial é realizado por médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O cliente no “serviço de emergência deve ser considerado

pela equipe de enfermagem, como muito especial, pois necessita de rapidez, eficiência e eficácia para identificação e intervenção dos agravos a sua saúde”.^{11:392}

Nesse momento crucial de intervenções, o que funciona é o raciocínio lógico e o fazer concreto que exige agilidade e precisão necessárias para eficiência no cuidado realizado pelo enfermeiro junto à equipe de emergência. Isso por vezes torna o processo de trabalho cansativo aos profissionais, e na área da emergência, “o emocional do enfermeiro sofre diversas alterações no decorrer do plantão, decorrentes de situações atribuídas ao próprio estresse das atividades”.^{11:392}

Evidenciamos que o trabalho na unidade de emergência torna-se desgastante para o enfermeiro diretamente envolvido no cuidado junto ao cliente que vive, sobrevive ou morre. Nesse sentido, as atividades das diversas esferas do cuidado ao ser humano que são feitos pelo enfermeiro vai “estabelecendo uma relação muito próxima, muita das vezes íntima, de contato físico intenso e permeado por varias situações e sentimentos”.^{12:857}

Aqui pensamos se essa gama de sentimentos realmente é possível nas situações emergenciais onde aparentemente a preocupação dos profissionais está direcionada em cuidar dos agravos súbitos que acomete a funcionalidade orgânica dos clientes.

Entretanto isso emerge como um achado significativo para reflexão, onde a expressão do cuidado nesse setor assume um discurso que evidencia o trabalho em equipe mediante o uso da sensibilidade representada pela consideração dos sentimentos diante das situações que envolvem a relação profissional/cliente em circunstâncias fundamentais para mantê-los no fluxo da vida enquanto encontramos seus familiares.

A partir disso a comunicação, que representa um dos instrumentos básicos o cuidar da enfermagem na unidade de emergência é o meio pelo qual os enfermeiros se expressam. Para que isso aconteça, é primordial a interação enfermeiro/cliente/família, visando à recuperação e, em consequência, a satisfação de todos, inclusive da equipe que presta o cuidado.¹³

Primeiro a família deve ser encontrada e depois informada de maneira clara, independente da situação clínica emergencial do cliente, pois é ela que ocupa o lugar mais importante na vida cuidada.

O profissional de enfermagem deve fazer o bom uso das palavras, com expressões de carinho, segurança e conforto. É preciso que o enfermeiro se permita ouvir o outro mesmo que seja pra emitir uma reclamação.¹¹ Isso reforça o uso da sensibilidade pela enfermagem nas práticas de cuidar nesse espaço.

A enfermagem é a atividade de cuidar e também uma ciência “em construção” “cuja essência e especificidade são o cuidado ao ser humano de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou com a equipe de saúde atividades de promoção, prevenção, proteção da saúde, e recuperação de doenças”.^{12:857}

Apesar da intenção explícita sobre o discurso de cuidado holístico nesse texto, fica evidenciado que majoritariamente o cuidado de enfermagem na unidade de emergência sobre o enfoque do holismo ou representações de cuidado holístico, aparece de forma implícita nos seus componentes teóricos (estudos).

Observamos que os indícios do holismo na unidade de emergência nos leva a refletir sobre questões que considere apenas a visão do corpo estritamente biológico vítima de um agravo, onde questões relacionadas com o acolhimento no ambiente hospitalar passa a ter sentido nas práticas de cuidado.

Assim o cuidar, e o cuidado do ser só existem sob a égide de uma ampla compreensão da vida. É preciso saber por que cuidamos, para então estabelecer o como cuidamos.¹² Nesse sentido o cuidado, em especial o realizado pelo enfermeiro no setor de emergência, “existe a partir do momento em que a existência de algo ou alguém possui importância para o outro”.^{11:391}

Outros indícios de holismo no cuidado de enfermagem nos convida a reflexão em associação à gestão de pessoas com ênfase nas questões administrativas; incorporação no discurso de cuidado de enfermagem de questões relativas à sensibilidade, arte, integralidade e a influência de tecnologias em saúde.

Sobre as questões administrativas, atualmente o uso de modelos inovadores baseados em paradigmas holísticos, ou seja, pautado no conceito de holismo, tem influenciado o gerenciamento de pessoas nas organizações com valores fundamentados na visão de integração e busca pelo equilíbrio entre vida pessoal e vida no trabalho.⁸

Isso nos leva a refletir sobre um aspecto importante que emerge no discurso do holismo e que se aplica a forma de pensar nos

sistemas organizacionais onde o processo de trabalho em saúde se configura. Ao considerarmos a enfermagem como geradora de cuidados nos diversos espaços não se pode esquecer o entendimento holístico gerencial que considera todas as esferas da vida desse profissional.

Outra questão passível de reflexão, diz respeito às influências conceituais que tangenciam pontos referentes ao cuidado de enfermagem, aqui analisado sobre o prisma holístico. Dessa forma, esse cuidado se apresenta nos estudos com algumas designações teóricas que nos permitiu realizar inferências aproximadas na forma de pensar essa conceituação de cuidado.

A primeira inferência considera o cuidado pertencente a duas esferas distintas: uma objetiva, relacionada ao desenvolvimento de procedimentos, e outra subjetiva que se baseia na intuição e na sensibilidade inicialmente discutida no setor de emergência. Para entender essas esferas do cuidado, o profissional de enfermagem fundamenta suas atitudes e seus comportamentos em prol da totalidade humana cuidada.³

A enfermagem como arte, e profissão cujo objeto de cuidado é o ser humano em sua totalidade, apresenta como responsabilidade moral e ética promover a hospitalidade como forma de expressão de sua própria essência de cuidar. Nesse contexto, a sensibilidade é colocada como compaixão pelo próximo, acolhida e convite de aproximação ao ambiente desconhecido realizado pelo profissional enfermeiro aos clientes que precisam de seus cuidados.¹⁴

Essa segunda inferência que relaciona pontos da sensibilidade atrelada ao cuidado arte da enfermagem, nos leva a refletir sobre aspectos que dizem respeito ao cuidado holístico, onde o profissional de enfermagem na relação com o cliente procura romper com questões objetivas do cuidado, conferindo valores sentimentais e emocionais em suas ações.

Assim as relações estabelecidas entre o profissional de enfermagem e o cliente configuram um exemplo de tecnologia denominada de leve. É nesse contexto que o cuidado assume “formas de ações ou intervenções, que colaboram para gerar, organizar ou (re) estabelecer esperança, autonomia, liberdade de escolha e o sentido da vida”.^{15:329}

Nesse sentido, as relações humanas aqui representadas pelas tecnologias leves, se apresentam como indispensável para que o

cuidado seja denominado como: humano, sensível, arte, ciência, integral ou holístico.

Ao considerarmos a dimensão holística do cuidado esse movimento inter-relacional adquire maior relevância, uma vez que caracteriza-se como um coletivo constituído pela totalidade das práticas, das atitudes e do conhecimento dos vários profissionais que dão sustentação à dinâmica integral do cuidado e isso não exige o profissional enfermeiro.¹⁶

O entendimento do cliente como um todo, nos remete a pontos direcionados para “a integralidade, princípio do Sistema Único de Saúde que responde às necessidades da população e aborda o processo saúde-doença em suas distintas dimensões, biológica, cultural, econômica e social do ser cuidado”.^{17:49}

A integralidade se projeta como “caminho que vai transformando as pessoas e construindo algo melhor. Busca um cuidado ampliado, transformador, centrado no indivíduo e não aceita a redução do mesmo a doença”.^{9:532}

A partir disso, o cuidado assume um sentido “mais amplo e se revela como uma forma de expressão, de relacionamento com o outro e com o mundo, ou seja, como uma forma de viver plenamente”. O enfermeiro nessa relação resgata fortemente na natureza do cuidar, características que permeiam a formação de vínculo, responsabilização, afeto e intersubjetividade.^{10:24}

Nesse sentido, as diversas formas de considerar o cuidado nos levaram a refletir que o termo holismo embora cotidianamente usado nas práticas de enfermagem e na gestão do cuidado, ainda carece de estudos mais precisos para qualificá-lo.

Portanto, percebemos discursos outros sobre o cuidado de enfermagem que parcialmente aglutinam pontos específicos do cuidado holístico, e que nos levou a incluí-los e discuti-los tal como foram apresentados.

O fato é que em meio a estes discursos o enfermeiro encontra-se diante de uma realidade que exige dele conhecimento técnico científico e atuação de forma sensível capaz de ampliar as esferas do cliente para além da técnica e valorizar às relações interpessoais presentes no atendimento de emergência.¹⁸

Acreditamos que a compreensão do enfermeiro que desenvolve suas ações na unidade de emergência e reconhece as esferas (emocionais, econômicas, sociais, religiosas, entre outras) do cliente como algo além de um problema orgânico se aproxima do

conceito de cuidado no qual nos propusemos a refletir.

Assim, numa acepção um tanto limitada holismo em saúde

[...]significa que o organismo humano é visto como um sistema vivo cujos componentes estão todos interligados e interdependentes. Numa acepção mais ampla, a concepção holística reconhece também que esse sistema é parte integrante de sistemas maiores, o que subentende que o organismo individual está em interação contínua com seu meio ambiente físico e social, sendo constantemente afetado por ele, mas podendo também agir sobre ele e modificá-lo.^{19:297}

CONCLUSÃO

Entendemos que estudos referentes ao cuidado de enfermagem na unidade de emergência se demonstraram escassos quando refletimos a concepção de cuidado nesse setor.

Ao associarmos as implicações do holismo na produção de conhecimento nesse espaço de cuidar nos deparamos com uma realidade quase nula de produções científicas, no entanto fica evidente a preocupação com a construção do conhecimento sobre a abordagem conceitual de cuidado, o que por vezes lhe confere várias denominações.

Um ponto que apareceu de forma significativa no momento de reflexão e tratamento dos componentes teóricos referentes ao cuidado de enfermagem, diz respeito a uma associação do termo holístico ao integral e a consideração de vários conceitos produzidos nos encontros de cuidar.

Esse encontro estabelecido entre o profissional e o cliente permite a criação de acolhimento, e responsabilização, que fornecem bases para aproximação a um cuidado holístico no cenário da emergência.

Esperamos dessa forma, que esses pensamentos sejam elos impulsionadores para que novas pesquisas venham contemplar a dimensão holística nesse cuidado nos diversos cenários onde são realizadas cenas de cuidar, de forma muito peculiar na unidade de emergência.

REFERÊNCIAS

1. Ayres, JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade [Internet]. 2004 Sept/Dec [cited 2012 June 6];13(3):16-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/03.pdf>

2. Costa AM. Integralidade na atenção e no cuidado a saúde. Saude soc [Internet]. 2004;13(3):5-15. Saúde e Sociedade [Internet]. 2004 Sept/Dec [cited 2012 June 6];13(3):5-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/02.pdf>
3. Rocha PK, Prado ML, Wal ML, Carraro TE. Cuidado e tecnologias: aproximações através do Modelo de Cuidado. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2008 Jan/Feb [cited 2012 June 6];61(1):113-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/18.pdf>
4. Alves M, Ramos FRS, Penna CMM. O trabalho interdisciplinar: aproximações possíveis na visão de enfermeiras de uma unidade de emergência. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2005 July/Sept [cited 2012 June 6];14(3):323-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a02.pdf>
5. Azevedo RCS, Ramos FRS. Modos de conhecer e intervir: a constituição do corpo no cuidado de enfermagem no hospital. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 June 6];15(Esp):55-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea06.pdf>
6. Esperidão E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2004 [cited 2012 June 6];38(3):332-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n3/12.pdf>
7. Teixeira E. Reflexões sobre o paradigma e holismo e saúde. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1996 [cited 2012 June 6];30(2):286-90. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v30n2/v30n2a08.pdf>
8. Maciel CM, Silva AF. Gerenciando pessoas utilizando modelo holístico. RAC [Internet]. 2008 Jan/Mar [cited 2012 June 6];12(1):35-58. Available from: http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/rac_121-2.pdf
9. Fontoura RT. Uma breve reflexão sobre a integralidade. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 July/Aug [cited 2012 June 6];59(4):532-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a11v59n4.pdf>
10. Sena RR, Silva KL, Gonçalves AM, Duarte ED, Coelho S. Cuidado no trabalho em saúde: implicações para a formação do enfermeiro. Interface Comunicação Saúde Educação [Internet]. 2008 Jan/Mar [cited 2012 June 6];12(24):23-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n24/02.pdf>
11. Carneiro MT. Vivenciando o cuidar e o curar como família em um hospital. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 May/June [cited 2012 June 6];61(3):390-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a19v61n3.pdf>
12. Salomé GM, Martins MFMS, Espósito VHC. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 Nov/Dec [cited 2012 June 6];62(6):856-62. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a09v62n6.pdf>
13. Baggio MA, Callegaro GD, Erdmann AL. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 Sept/Oct [cited 2012 June 6];61(5):552-762. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a04v61n5.pdf>
14. Barra DCC, Waterkemper R, Kempfer SS, Carraro TE, Radünz V. Hospitalidade como expressão do cuidado em enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Mar/Apr [cited 2012 June 6];63(2):203-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/06.pdf>
15. Martines WRV, Machado AL. Produção de cuidado e subjetividade. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Mar/Apr [cited 2012 June 6];63(2):328-333. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/25.pdf>
16. Erdmann AL, Sousa FGM, Backes DS, Mello ALSF. Construindo um modelo de sistema de cuidados. Acta Paul de Enferm [Internet]. 2007 [cited 2012 June 6];20(2):180-185. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a11v20n2.pdf>
17. Silva KLS, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2012 June 6]; 42(1):48-56. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/07>
18. Silva LA, Machado PG, Robazzi MLCC, Dalr RCMB, Silveira SE, Pimenta AA. O enfermeiro de unidade de emergência e suas dificuldades de atuação: revisão integrativa da literatura. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 June 6];5(10):2552-8. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1951/pdf_737

Silva PS da, Chaves JS, Figueiredo NMA de

Nursing care in the emergency unit: an essay...

19. Capra F. O ponto de mutação - a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix; 1982.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/06/07
Last received: 2012/09/10
Accepted: 2012/09/12
Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Paulo Sérgio da Silva
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Curso de Graduação em Enfermagem
Av. Alberto Torres, 111 — Bairro Alto
CEP: 25964-004 — Teresópolis (RJ), Brazil